70, em seus escritos (ver *Socialismo ou barbárie — o conteúdo do socialismo*, Editora Brasiliense), deixou de lado o termo *socialismo*, substituindo-o pela expressão *sociedade autônoma*, que ele designa como *livre a ser ainda construída*.

O livro Para Sair do século XX, de Edgar Morin, *à primeira vista*, pode parecer repleto de teses reacionárias. Entretanto, lido com atenção, percebe-se que se trata de uma série de ponderações sérias, baseadas em fatos concretos, contribuindo, por isso mesmo, para uma visão realmente mais progressita do mundo contemporâneo.

Sérgio Amad Costa
Professor no Departamento de Fundamentos Sociais e Jurídicos da Administração da EAESP/FGV. Mestre e doutorando em Ciência Política pela Universidade de São Paulo e autor de livros na área de ciências sociais.

Pagès Max; Bonetti Michel; Gaulejac, Vincent de & Descendre, Daniel. O poder das organizações: a dominação das multinacionais sobre os indivíduos. **São Paulo, Atlas, 1987. 234 p.**

Sem dúvida, merece todo nosso entusiasmo a iniciativa da Editora Atlas de publicar textos de análise organizacional de ordem mais crítica, afastados da linha dominante da literatura gerencialista, em geral pobre em conteúdo e na utilidade que em princípio deveria ter.

É dentro desse quadro que o instigante *L'emprise de l'organisation*, de Max Pagès e colaboradores, aparece em nossa língua, podendo alcançar um público muito maior do que aquele do meio acadêmico familiarizado com a produção teórica francesa.

Num encontro feliz da psicanálise e de um marxismo sem os dogmatismos e vulgaridades comuns em muitos meios, os autores fazem uma belíssima análise do poder na empresa "hipermoderna", isto é, nas multinacionais, a partir de uma rigorosa pesquisa de campo na "TLTX", nome que encobre uma grande empresa de tecnologia de ponta.

A análise leva à consideração de como a administração da angústia, presente na política de carreira e em outras, é responsável por um processo regressivo, no qual os indivíduos vivem dominados pelo medo da perda do "amor da organização" e pela lógica desse processo.

Assim, a organização apodera-se de seus membros, realizando políticas mediadoras em quatro níveis de atuação: econômico, político, ideológico e psicológico. Oferece, em cada um desses níveis, salários e carreira, autonomia, humanismo e sedução e prazer. Em contrapartida, exige trabalho disciplinado com vistas ao lucro e à expansão, submissão ao controle burocrático e eficiência, além de ameaçar e angustiar.

Paulatinamente, as contradições de ordem mais propriamente social são convertidas em contradições psicológicas, ou seja, em confronto entre ameaça e angústia, por um lado, e sedução e prazer por outro.

Na grande empresa multinacional, macanismos diversos são postos em ação no sentido de tornar os indivíduos impotentes para lutarem contra suas próprias contradições, estabelecendo uma cooperação verdadeira. Opera-se, dessa forma, uma introjeção dos princípios burocráticos; a organização tomada como solução para os problemas humanos.

Muito rica é a parte referente ao domínio ideológico, à nova igreja, com sua fé, seu credo, seus mandamentos, sua evangelização e a questão da deificação da organização. Na realidade, Pagès e seus colaboradores fazem um trabalho originalíssimo no campo do estudo do simbólico nas organizações, sem a despolitização presente numa massa muito grande de trabalhos sobre cultura organizacional.

Tem-se agora a possibilidade de conhecer o original de um trabalho que foi de grande importância para muitas teses como as de Maria Tereza Leme Fleury, de Liliana Roelfsen Petrilli Segnini e do próprio autor dessa resenha, dentre muitas outras defendidas em universidades brasileiras e estrangeiras em anos recentes.

O livro conta com tradução de Maria Cecilia Pereira Tavares e Sonia Simas Favatti e revisão técnica de Pedro Anibal Drago, da EAESP-FGV e Fundap, e Norma Missae Takeuti, doutora pela Paris-Dauphine. Mais uma vez, o cuidado da Atlas leva-nos a reconhecer que há editoras preocupadas com a qualidade dos textos sobre análise organizacional.

Fernado Claúdio Prestes Motta
Professor titular no Departamento de Administração Geral e Recursos Humanos da EAESP/FGV.